

GARCIA, Carlos Eduardo Rocha¹

BORGES, Jéssica Cristina Pereira²

JESUS, Murilo de Quadro³

VIEIRA, Rafael⁴

VALENTINI, Emily Pessoa⁵

LEONART, Victoria Luiza Caimi⁶

RESUMO: A obtenção e retenção de doadores sanguíneos representam um desafio global à saúde pública. Assim, promover e popularizar conhecimentos sobre a importância e fisiologia do sangue torna-se ferramenta essencial para conscientização da população. Esse trabalho destina-se a relatar as atividades extensionistas desenvolvidas pelo grupo PET Farmácia da UFPR com objetivo de compartilhar informações sobre tipagem e doação sanguínea, enquanto promove a conscientização social e complementa a formação farmacêutica. O projeto realizou diversas atividades e intervenções que resultaram na captação de aproximadamente 30 doadores dentre 90 interessados, 3 visitas técnicas, 1 oficina de capacitação, 1 campanha pública de saúde e 17 materiais educativos compilados na forma de um livro. As ações sobre doação e tipagem sanguínea se mostraram efetivas quanto a conscientização e motivação, enquanto oportunizaram a interação entre ensino, pesquisa e extensão, além da conexão entre os saberes acadêmicos e a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Campanha, Extensão, Farmácia, Programa de Educação Tutorial, Sangue.

ABSTRACT: Recruiting and retaining donors for blood banks is a global public health challenge. Therefore, promoting the importance of blood physiology is an essential tool to conscientize people. This paper aims to report on the outreach activities developed by the PET Pharmacy Group of the UFPR to provide information on blood typing and donation, while

¹ Tutor do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná. Email: carlos.garcia@ufpr.br

² Bolsista do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná. Email: jessicaborges1@ufpr.br

³ Bolsista do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná. Email: muriloquadros@ufpr.br

⁴ Bolsista do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná. Email: vieirarafa@ufpr.br

⁵ Bolsista do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná. Email: emily_pv@ufpr.br

⁶ Bolsista do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná. Email: emily_pv@ufpr.br

promoting social awareness and complementing pharmaceutical education. The group has carried out many activities that have resulted in 30 new donors among 90 people who showed interest, 3 technical visits to the blood center, 1 workshop for qualification, 1 public campaign and 17 educational materials compiled in a book. These actions have effectively motivated new donors, provided knowledge about blood typing, enabled interaction between education, research and extension, and linking academic knowledge to society.

KEYWORDS: Blood, Campaign, Extension, Pharmacy, Tutorial Education Program.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) tem como objetivo aprimorar a educação dos tutorados por meio de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, dando ênfase à interdisciplinaridade e incentivando ações coletivas e inovadoras (BRASIL, 2010; BRASIL, 2013).

Um dos projetos do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), intitulado HemoPET, tem como objetivo compartilhar informações sobre tipagem e doação sanguínea, enquanto promove a conscientização social e complementa a formação farmacêutica relacionada a conteúdos de saúde e hematologia. Ações extensionistas relacionadas ao incentivo à doação sanguínea tem sido exploradas por grupos PET e universidades (SANTOS *et al.*, 2016; COGO *et al.*, 2020).

No Brasil, a doação de sangue deve ser um ato voluntário e altruísta previsto na portaria no 158/2016 do Ministério da Saúde (MS) (BRASIL, 2016). Aproximadamente 1,6% da população brasileira é doadora de sangue, equivalendo a 16 pessoas para cada mil habitantes e resultando no ano de 2022 em 3.159.774 doações no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2023). O país atende à recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) onde estima-se que entre 1% e 3% da população de cada país deve ser doadora (BRASIL, 2023), porém supera em apenas 0,6% o mínimo recomendado. Diante desse cenário, o MS reforça a importância da manutenção do número de doadores para assegurar estoques sanguíneos

regulares.

De acordo com Rodrigues *et al.* (2022), além da captação, a fidelização de doadores é um desafio aos hemocentros. Por consequência, ações direcionadas a agregar cedentes despertam importância junto à saúde pública. Em consonância, Pereira *et al.* (2016) reafirmaram a necessidade de campanhas educacionais destinadas a mobilizar potenciais voluntários.

Dentre os fatores limitantes da doação sanguínea pode-se descrever desinformações que confundem a população. Em pesquisa destinada a compreender motivações e limitações dos doadores, Pereira *et al.* (2016) entrevistaram 24 indivíduos e identificaram mitos e percepções associadas ao processo de doação sanguínea, dentre eles, se destacam receios relacionados à falta de sangue no organismo posterior a doação, medo de contrair infecções; informações limitadas sobre fatores excludentes; processo de triagem desmotivador quando exercido por profissionais pouco sensíveis, e por fim, processo apenas parcialmente seguro devido ser auto declarativo.

Além disso, de acordo com Mathias *et al.* (2021), fatores históricos e discriminatórios podem afastar parcela da população dos hemocentros, como o público LGBTQIA+, proibido de doar até o ano de 2020 por conta do estigma relacionado ao vírus HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis. Em contrapartida, segundo Milagres e Velloso (2023), uma suposta renovação celular e controle de pressão arterial seriam fatores motivadores para doação.

Em meio a questões e desinformações sobre o processo, campanhas de conscientização revelam-se boas ferramentas para sanar dúvidas. Silva *et al.* (2021a) relataram que postagens em redes sociais aproximaram a população ao tema, somadas a transmissões em tempo real saneadoras de dúvidas. O trabalho de Silva *et al.* (2018) também demonstrou o papel positivo das redes sociais na divulgação de informações direcionadas a potenciais doadores sanguíneos.

Este trabalho destina-se a relatar as atividades extensionistas desenvolvidas pelo grupo PET Farmácia-UFPR com objetivo de compartilhar

informações sobre tipagem e doação sanguínea, enquanto promove a conscientização social destinada a captação de doadores e complementa a formação farmacêutica com conteúdo e experiências relacionadas à saúde e hematologia.

METODOLOGIA

As experiências extensionistas do projeto intitulado Hemopet, desenvolvido pelo PET Farmácia-UFPR, mediadas pelo tutor responsável, tiveram início com a organização de um grupo de trabalho (GT), definindo-se o planejamento e os responsáveis pela execução das intervenções. As dimensões previstas envolveram aspectos técnicos e logísticos, como o desenvolvimento de material didático, estabelecimento de parcerias e construção de uma agenda mútua com os locais de intervenção. Basicamente, a experiência extensionista envolveu 4 atividades: trote solidário (doação sanguínea); oficina de capacitação; visita técnica ao *centro de hematologia e hemoterapia* e, por fim, campanha de conscientização.

O trote solidário (doação sanguínea) foi realizado em três ocasiões: a cada início de semestre de 2023 e a terceira em 2024. Nessa ação, alunos ingressantes no Curso de Farmácia UFPR, durante a semana de recepção dos calouros, foram esclarecidos e convidados a participar da doação sanguínea. Interessados preencheram um formulário auto declarado tanto para o preenchimento quanto para correção, contendo os fatores excludentes para doação segundo (BRASIL, 2016). Candidatos potencialmente aptos indicaram a possibilidade de participação segundo agenda previamente definida. A instituição parceira para esta atividade foi o Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná (HEMEPAR), situado na cidade de Curitiba-PR. A logística do evento contou com transporte disponibilizado pelo HEMEPAR, enquanto a agenda de datas e participantes foi organizada pelo grupo PET FARMÁCIA-UFPR.

A oficina de capacitação foi desenvolvida no segundo semestre de 2023. Visando ofertar e atualizar conhecimentos sobre doação sanguínea para graduandos a serem monitores em campanhas de doação. A ação ocorreu em dois momentos: treinamento realizado por profissional do

HEMEPAR abordando questões práticas e conceituais sobre a doação sanguínea. Em segundo momento, foi realizada uma oficina sobre tipagem sanguínea envolvendo treinamento prático e conceitual ministrada por docentes de hematologia do Curso de Farmácia da UFPR.

A atividade de visita técnica ao HEMEPAR foi realizada em três ocasiões. Esta ação envolveu a divulgação da visita por meios das redes sociais do PET Farmácia-UFPR. Os interessados em grupos de 10 a 14 participantes se deslocaram ao HEMEPAR e visitaram as instalações acompanhadas de integrantes do grupo PET, profissionais disponibilizados pelo centro parceiro e professores responsáveis.

Por fim, a ação extensionista intitulada “Campanha de conscientização sobre doação e tipagem sanguínea” ocorreu nos dias 16 e 17 de novembro de 2023, nos períodos de manhã e tarde, na feira “Libersol” realizada mensalmente no Campus Jardim Botânico da UFPR. A intervenção foi desenvolvida por meio um estande, disponibilizado pelos organizadores do evento. Devidamente identificado e organizado pelos integrantes do grupo PET-Farmácia, o espaço proporcionou interação dialogada entre estudantes previamente capacitados e os frequentadores do evento. Em busca de incrementar a intervenção, o grupo elaborou materiais interativos e didáticos destinados a facilitar a compreensão, motivando a doação sanguínea.

Os materiais utilizados nesse projeto foram adquiridos com recursos do custeio direcionados ao grupo PET Farmácia-UFPR, doações e recursos disponíveis junto a UFPR.

RESULTADOS

O trote solidário apresentou ao calouro universitário a responsabilidade social como um tema transversal que permeará o curso de farmácia da UFPR. A ação permitiu aos ingressantes, em momento e espaço de acolhimento, conhecer precocemente o PET, interagir com alunos matriculados em períodos avançados, superando o estigma de violência que acompanha os trotes universitários.

Somadas, as três intervenções realizadas por meio do trote

solidário apresentaram 89 alunos da graduação demonstraram interesse em participar da doação sanguínea. Desses, após auto avaliação por meio de formulário, 53 estudantes se identificaram como potenciais doadores. No entanto, somente 30 participantes foram efetivamente considerados aptos após triagem realizada pelo centro de hemoterapia (Figura 1). O número de participantes poderia ter sido ainda maior, porém foi limitado pela necessidade de transporte e agenda compatível entre o banco de sangue e o horário de aulas dos graduandos.

Considerando um universo de aproximadamente 160 ingressantes no Curso de Farmácia da UFPR durante o período, observa-se que aproximadamente 55% dos alunos demonstraram disposição em participar da atividade e cerca de 20% foram doadores efetivos. Assim, pôde-se observar o interesse dos alunos pelo tema, corroborando com a necessidade de aumento e manutenção do número de doadores (BRASIL, 2020). Considerando que jovens abaixo de 29 anos constituem uma menor proporção (27%) dentre doadores brasileiros (BRASIL, 2020) propor ações para universitários oportuniza uma ação social importante para prover os bancos de sangue.

Ações que estimulem os universitários a se tornarem doadores são importantes. Estudo realizado por Silva et al. (2021b) demonstrou que, embora a maioria dos acadêmicos não sejam doadores, acadêmicos reconhecem a doação de sangue como uma atitude voluntária, solidária e altruísta capaz de salvar vidas. A atividade torna-se sobretudo importante para alunos de farmácia que além de doadores serão profissionais da área, estimulando a compreensão do tema e responsabilidade social (BRASIL, 2017).

Como resultado complementar, a atividade foi divulgada junto ao site da UFPR (FERNANDES, 2023) e por meio de reportagem em jornal local (O Gazeteiro, 2023), oportunizando a visibilidade ao projeto e do PET junto à comunidade interna e externa da UFPR.



Figura 1. Trote Solidário realizado durante a semana do calouro(a) do Curso de Farmácia

Fonte: Os autores (2024)

A oficina de capacitação sobre doação e tipagem sanguínea foi necessária para atualizar o conhecimento dos alunos de farmácia participantes (33 graduandos) e qualificá-los para posterior intervenção social. O treinamento realizado pela instituição parceira permitiu aos alunos sanar dúvidas sobre os critérios de exclusão e demais processos aplicados ao beneficiamento do sangue (Figura 2).

De forma complementar, a oficina de tipagem sanguínea ministrada por docentes de hematologia abordou aspectos conceituais e práticas de tipagem direta em lâminas. Embora trate-se de um método não oficial, foi realizado no contexto de ferramenta lúdica e facilitadora da compreensão para uso demonstrativo em campanhas. Promover informações sobre doação e tipagem sanguínea se mostra uma ação necessária e de responsabilidade social, Silva et al. (2021b) observaram que mesmo no ambiente universitário, aproximadamente 23% dos entrevistados desconhece seu tipo sanguíneo e 76% nunca foram doadores.



Figura 2. Treinamento sobre doação e tipagem sanguínea

Fonte: Os Autores (2024)

As visitas técnicas ocorreram em três oportunidades: 10/11/2023 (10 participantes); 23/05/2024 (11 participantes) e 06/06/2024 (14 participantes). O número limitado de participantes se deve a limitação de vagas pela instituição parceira devido ao acesso restrito pelas particularidades de cada setor. No entanto, cabe destacar o elevado número de interessados que alcançou 40 inscrições por evento demonstrando a motivação acadêmica relacionada ao tema.

A atividade permitiu aos participantes complementar conteúdos observados nos treinamentos e ao longo da graduação. A visita possibilitou conhecer os processos e equipamentos que acompanham a obtenção segura do sangue e suas diferentes aplicações, segundo as normas vigentes (BRASIL, 2015). A visita técnica permitiu aos alunos compreenderem melhor as doenças relacionadas ao sangue e conferir sentido e interação entre conteúdos desenvolvidos na graduação, como a importância do controle de qualidade, microbiologia e virologia (Figura 3).



Figura 3. Visita técnica ao hemocentro

Fonte: Os Autores (2024)

A etapa de campanha de doação e tipagem sanguínea foi acompanhada da elaboração de materiais interativos e educativos a serem utilizados na campanha e disponibilizados ao público. Foram produzidos oito cartazes, uma apostila, dois folhetos, uma história em quadrinhos, além de cinco materiais interativos contendo jogos relacionados ao tema. Esses materiais foram compilados e atualmente encontra-se em revisão para publicação em formato de livro, acompanhado das devidas indexações.

Por sua vez, a campanha pública enfatizou a importância da compatibilidade sanguínea nas transfusões e permitiu a população esclarecer dúvidas sobre o processo de doação sanguínea. Por meio da interação dialogada e atividades interativas apoiada pelos materiais gráficos elaborados, aproximadamente oitenta visitantes foram atendidos, dentre membros da comunidade interna ou externos à universidade, de diversas idades, promovendo maior conscientização sobre o tema (Figura 4). Esta ação foi posteriormente avaliada pelo grupo e será replicada em novas intervenções junto à espaços públicos.

A importância das campanhas associadas ao tema é observada em diferentes pesquisas. Silva et al. (2021b) identificaram que dentre universitários doadores, aproximadamente 25% adquiriu o hábito por motivados por campanhas públicas. Pereira et al. (2016) ao pesquisarem fatores críticos para doação de sanguínea indicaram campanhas de doação como alternativas esclarecedoras e motivadoras para adesão de novos voluntários. Ademais, segundo Silva e Valadares (2015), a população identifica como positiva a iniciativa de campanhas facilitadoras do acesso e de informações sobre o tema.



Figura 4. Campanha de doação e tipagem sanguínea

Fonte: Os Autores (2024)

Ultrapassando os saberes técnicos e de responsabilidade social associados ao tema doação sanguínea, o projeto desenvolvido confere gratificantes resultados no contexto do PET e da Universidade Pública. As ações encontram-se de acordo ao previsto para o Programa de Educação Tutorial (BRASIL, 2010; BRASIL, 2013), oportunizando interação entre ensino, pesquisa e extensão, complementando a formação acadêmica, promovendo a conexão e ofertando sentido às unidades curriculares (BRASIL, 2017). Além de motivar os graduandos expondo-os aos saberes do mundo

do trabalho.

As ações de excelência previstas no PET (BRASIL, 2006; BRASIL 2013) também foram exploradas exigindo do aluno capacitação, construção de conteúdo, habilidade comunicação por diferentes meios (trabalho em equipe, elaboração de materiais didáticos e exposição dialogada junto à comunidade). Por fim, o projeto alinha-se aos objetivos da universidade pública em promover responsabilidade social e qualidade de vida.

CONCLUSÃO

O projeto oportunizou a capacitação de estudantes, elaboração de materiais didáticos e interativos, além de visitas e intervenções que promoveram o compartilhamento de informações sobre tipagem e doação sanguínea. A captação de interessados e novos doadores se mostrou efetiva e evidenciou o êxito das ações de conscientização realizadas. Nos próximos semestres, propõe-se a extensão do projeto envolvendo outros grupos estudantis, mediados por grupos PET de diferentes áreas.

As ações desenvolvidas materializam os objetivos propostos para os grupos PET relacionados a complementar a formação acadêmica, integrar pessoas, saberes, universidade e sociedade. As dimensões de ensino, pesquisa e extensão foram desenvolvidas durante o projeto e promoveram a conexão entre vivências e conteúdos da graduação em farmácia. A exposição do graduando ao ambiente do mercado de trabalho, externo à universidade, se mostrou uma ferramenta motivadora que confere sentido as unidades curriculares. O projeto também oportunizou o desenvolvimento da habilidade de comunicação por meio da elaboração de material de divulgação e intervenções nas campanhas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013. Altera dispositivos da Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET. Brasília, 2013. Disponível em: http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria_343_2013.pdf. Acesso em: 27 jun. 2023.

BRASIL. Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14912-portaria-n-976&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia para uso de hemocomponentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – 2. ed., 1. Reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 158, de 04 de fevereiro de 2016. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Brasília, fevereiro de 2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0158_04_02_2016.html.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 202, 20 de out. 2017.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Doação de sangue é necessária para abastecer estoques em todo País. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/08/doacao-de-sangue-e-necessaria-para-abastecer-estoques-em-todo-pais>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança campanha para incentivar doação de sangue. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-incentivar-doacao-de-sangue>.

COGO, S. B.; SILVA, L. M. C. da.; VILHALBA, E. F.; BOFF, N. K.; MACIEL, V. Q. S.; XAVIER, A. L. M.; COSTA, K. C.; RUPPELT, B. C.; PORTELA, J. M. G.; LIMA, H. F. Circulation Project: report of an university extension action aimed at blood donation. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p.

e283997236, 2020. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7236>. Acesso em: 18 jun. 2024.

FERNANDES, Aline. Estudantes da UFPR participam de ações solidárias no início do ano letivo. Portal UFPR, Curitiba, 11 de abr. de 2023. Disponível em: <https://ufpr.br/estudantes-da-ufpr-participam-de-trotes-solidarios-no-inicio-do-ano-letivo/>. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

MATHIAS, A. S. *et al.* Doação de sangue pela população LGBTQ+ no Brasil: Direito Concedido por Lei. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba: v.4, n.3, p. 12.508-12.515, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-224>>. Acesso em 25 de maio de 2024.

MILAGRES, S. V.; VELLOSO, I. C. Produção de verdades sobre a doação de sangue: uma análise na perspectiva de Foucault. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro: v. 47, n. 137, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202313711>>. Acesso em 25 de maio de 2024.

OGAZETEIRO. Trote Solidário. Alunos do curso de Farmácia da UFPR, participantes do PET (Programa de Educação Tutorial), organizaram um trote solidário para os calouros deste ano. 2024. Disponível em: <<https://ogazeteiro.com.br/trote-solidario/>>. Acesso em 14 de maio de 2024.

PEREIRA, J. R. *et al.* Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: v. 21, n. 8, p. 2475-2484, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.24062015>>. Acesso em 25 de maio de 2024.

RODRIGUES, H. M. S. *et al.* Fatores que levem o doador voluntário de sangue a realizar a doação. **Research, Society and Development**. Vargem Grande Paulista: v. 11, n. 14, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36212>>. Acesso em 25 de maio de 2024.

SANTOS, P. C. P.; FIORATTI, C. A. G.; SILVA, E. R.; SILVA, R. M.; SILVA, G. B.; TORGESKI, M. R.; CORREA, A. E. N.; SILVA, C. A. M.; MUSSURY, R. M. Doe sangue, doe vida: uma ação de extensão para a desmistificação e estimulação à doação de sangue em Dourados, MS. **Revista online de Extensão e Cultura** - Realização, v. 3, n. 6, p. 06–11, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/realizacaoc/artile/view/7180>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SILVA, J. R. *et al.* Redes Sociais e Promoção da Saúde: Utilização do Facebook no Contexto da Doação de Sangue. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**. Fortaleza: v. 30, n. 1, p. 107-122, 2018. Disponível em: <<https://www.hemoce.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/105/2021/08/Redes-Sociais-e-Promocao-da-Saude-Utilizacao-do-Facebook-no-Contexto-da-Doacao-de-Sangue.pdf>>. Acesso em 25 de maio de 2024.

SILVA, T. M.; OLIVEIRA, I. M. M.; TAVARES, N. B. F. A doação voluntária de sangue sob a ótica de universitários da área da saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, 2021a.

SILVA, C. M.; PEREIRA, L. M. M.; SIEBERT, T. H. R. Percepções de estudantes universitários acerca dos grupos sanguíneos/University students' perceptions of blood groups. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 116742-116752, 2021b.

SILVA, G. E. M.; VALADARES, G. V. Conhecendo os Meandros da Doação de Sangue: Implicações para a Atuação do Enfermeiro na Hemoterapia. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 68, n. 1, p. 32-39, Jan-Fev, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680105>>. Acesso em 25 de maio de 2024.

SILVA, M. C. *et al.* Programa “Sangue Bom”: estratégias de mobilização para captação de doadores de sangue durante a pandemia da COVID-19. **Expressa Extensão**. Pelotas: v. 26, n. 1, p. 318-327, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/download/19556/12268/>>. Acesso em 25 de maio de 2024.